

## A visão focal

O noticiário desta semana deu ênfase ao encontro do G-20 que reuniu, em Londres, o grupo das potências econômicas do mundo e dos principais países emergentes. O Brasil é um dos países emergentes. Seu presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, no entanto, já é uma potência. A julgar pelo apreço explícito do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que disse que seu colega brasileiro é "o político mais popular da Terra" ao apresentar Lula ao primeiro-ministro da Austrália, Kevin Rudd, Lula deixa a categoria dos emergentes e passa a ser uma potência. Outro fato significativo envolvendo o presidente brasileiro foi estar ao lado da rainha Elizabeth II, da Inglaterra, no luxuoso Palácio de Buckingham. Ele aparece sorridente sentado ao lado esquerdo – não podia ser diferente - da rainha. A foto fornece material para uma tese antropológica, para uma dissertação de sociologia, para um TCC de Ciência Política, principalmente, se levarmos em consideração a origem e o antepassado de ambos. Um verdadeiro encontro da perseverança nordestina com a realeza de berço, da visão focal de um político de esquerda oriundo das urnas com a visão periférica de um sistema parlamentar instalado, desde sempre, no topo do mundo.

O luxo do palácio cede espaço ao "pau de arara" de um capitalismo em busca de uma identidade que lhe forneça elementos ontológicos capazes de ir além da dependência clara e explícita do consumo permanente, irresponsável e não sustentável. A crise une. E uma crise de proporções mundial pode ir ainda mais longe, pode unificar, ricos e pobres, chão de fábrica e salas de gerência. Na crise desaparecem as ideologias, os lados ditos esquerdo e direito, e, sob um foco otimista, pode fortalecer não somente a luz no fim do túnel, mas, o túnel inteiro.

Com a crise nossos antepassados foram obrigados a descer das árvores e a exercitarem sua visão focal na busca mais efetiva da caça. E, novamente, uma visão de longo alcance se faz necessária nesses tempos de corrosão do materialismo. A cúpula do G-20 já tem problemas demais para enfrentar, no entanto, a tormenta econômica precisa ser extirpada nas suas raízes, e isso passa, irremediavelmente, pela busca de soluções que possam ir além da impressão de um trilhão de dólares em moedas.

Mas, ver Lula em Buckingham ao lado da rainha já é um bom sinal.

Sérgio Peixoto Mendes, filósofo  
Contato: [autor@sucatinhas.com.br](mailto:autor@sucatinhas.com.br)  
POA - RS